



Como o testemunho de Lucy Mack Smith sobre o Livro de Mórmon pode nos fortalecer?

“Portanto, o Senhor Deus revelará as palavras do livro e, pela boca de tantas testemunhas quantas achar necessário, estabelecerá a sua palavra”

2 Néfi 27:14

O conhecimento

Em 2 Néfi 27:14, Néfi testificou corajosamente que “o Senhor Deus revelará as palavras do livro e, pela boca de tantas testemunhas quantas achar necessário, estabelecerá a sua palavra”. Um dos testemunhos mais poderosos do Livro de Mórmon nos primeiros dias desta dispensação vem de Lucy Mack Smith, mãe de Joseph Smith. Lucy Smith esteve intimamente envolvida no surgimento do Livro de Mórmon e compartilhou seu testemunho do livro ao longo de sua vida.

Lucy teve o raro privilégio de segurar as Placas de Ouro, bem como o Urim e Tumim e o peitoral enquanto cobertos com um pano e pode até ter visto as placas descobertas. Também esteve presente em várias ocasiões importantes, como quando as placas

foram trazidas pela primeira vez para a casa dos Smiths e quando as três testemunhas foram para a floresta para receber sua visão. Portanto, não é surpresa que ela tenha se apoiado em seu testemunho do Livro de Mórmon durante os tempos de dificuldades.

Por exemplo, enquanto lideravam um grupo de imigrantes de barco de Nova York a Ohio, Lucy os inspirou comparando sua jornada à travessia dos oceanos de Leí: “Ora, irmãos e irmãs, acabamos de partir como o Pai Leí para viajar, por ordem do Senhor, para uma terra que Ele nos mostrará se formos fiéis. Quero que todos sejam solenes e elevem o coração a Deus em oração continuamente, para que possamos prosperar.”



Durante sua viagem, o barco que supervisionava ficou preso devido ao gelo entupindo o canal. Um homem a interrompeu da costa gritando: “O Livro de Mórmon é verdadeiro?” Ela respondeu: “O livro foi trazido pelo poder de Deus e traduzido pelo mesmo poder, e se eu pudesse fazer minha voz soar tão alta quanto a trombeta de Miguel, o arcanjo, eu declararia a verdade de terra em terra, de mar em mar, e repetiria de ilha em ilha, até que todos em toda a família do homem estivessem sem desculpa — pois todos devem ouvir a verdade do evangelho do Filho de Deus”

Novamente, enquanto fazia trabalho missionário em Michigan, Lucy conheceu um homem conhecido como Reverendo Ruggles, que lhe perguntou: “Você é a mãe daquele pobre menino tolo, Joseph Smith, que fingiu traduzir o Livro de Mórmon?” Ela respondeu: “Eu sou, Senhor, a mãe de Joseph Smith. Mas por que você o chama de epítetos como esses?” Ele respondeu: “É por isso que imaginei que iria quebrar todas as outras igrejas com aquele simples Livro da sua Igreja”. Quando ela perguntou se ele já havia lido o livro, ele disse que não importava para ele. Ela respondeu: “Deixe-me dizer com ousadia que este livro contém o evangelho eterno e que foi escrito para a salvação de sua alma, pelo dom e poder do Espírito Santo”.

Anos mais tarde, após o massacre de Haun Mill, os sobreviventes encontraram consolo por meio de uma canção escrita por Lucy Mack Smith. Foi chamada de Lamentação de Morôni e é uma reinterpretação da última batalha nefita do ponto de vista de Morôni. Para essas pessoas que, como Morôni, tinham visto tantos amigos e familiares morrerem, a canção era significativamente semelhante às suas próprias

situações. Talvez porque a música ressoou com os primeiros santos dos últimos dias, que tinham visto tanta morte e violência por causa de sua religião, foi incluída na íntegra em seu obituário como um tributo à sua fé e confiança no Livro de Mórmon em tempos de dificuldade.

O porquê



O testemunho de Lucy Mack Smith sobre o Livro de Mórmon permaneceu firme durante toda a sua vida. Quando as pessoas a confrontaram sobre sua fé, ela recorreu ao Livro de Mórmon. Quando os desafios entraram em sua vida, ela extraiu força de suas páginas inspiradas. Serviu como uma âncora de esperança em um mundo caótico. Seu exemplo de compromisso inabalável com o evangelho pode nos inspirar a nos ancorarmos também no Livro de Mórmon. O Livro de Mórmon pode ser nossa âncora quando pessoas ou circunstâncias nos desafiam ou desafiam nossa fé, como foi para a Mãe Smith.

Como Marion G. Romney disse: “Em quase todas as páginas do Livro de Mórmon surge [em nós] o

testemunho inspirador de que Jesus é de fato o Cristo, o Filho do Deus vivo, nosso Redentor e Salvador. Este testemunho por si só será como uma âncora em todas as tempestades, que não os permitirá se desmoronar”. O testemunho de Cristo encontrado no Livro de Mórmon, pode ser a coisa à qual podemos aderir em tempos de dificuldade e a verdade à qual retornamos quando nossa fé é desafiada.

Finalmente, podemos nos inspirar nas pessoas do Livro de Mórmon, da mesma forma que Lucy se inspirou em Leí e sua família. O Livro de Mórmon pode nos ajudar a permanecer firmes contra a oposição, assim como ela o fez quando respondeu às críticas. E nosso testemunho do Livro de Mórmon pode trazer consolo às pessoas ao nosso redor, como aconteceu após o massacre de Haun Mill. Podemos ser um pouco mais como Lucy e permitir que o Livro de Mórmon nos ajude todos os dias de nossas vidas.

Leitura complementar

Amy Easton-Flake e Rachel Cope, “A Multiplicity of Witnesses: Women and the Translation Process”, em *The Coming Forth of the Book of Mormon: A Marvelous Work and a Wonder*, ed. Dennis L. Largey, Andrew H. Hedges, John Hilton III e Kerry Hull (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e Religious Studies Center, Brigham Young University, 2015), pp. 136–141.

Gracia N. Jones, Emma and Lucy (American Fork, UT: Covenant Communications, 2005), pp. 75–84.

Lucy Mack Smith, *Biographical Sketches of Joseph Smith the Prophet and His Progenitors for Many Generations* (Liverpool, Reino Unido: S. W. Richards, 1853), pp. 99–147.

Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith (Salt Lake City, UT: Bookcraft, 1958)*, pp. 102–163.



© Central do Livro de Mórmon, 2018

Notas de rodapé

1. Para um de seus registros sobre o surgimento do Livro de Mórmon, ver Lucy Mack Smith, *Biographical Sketches of Joseph Smith the Prophet and His Progenitors for Many Generations* (Liverpool, UK: S. W. Richards, 1853), pp. 99–147.
2. Seu testemunho das coisas que Joseph disse sobre os nefitas e a revelação do Livro de Mórmon ainda é interessante hoje. Ver, por exemplo, Lucy Mack Smith, *History*, 1845, 87, disponível em josephsmithpapers.org.
3. Henry Caswall, *The City of the Mormons; or, Three Days at Nauvoo, in 1842*, 2nd ed., revised and expanded, (London, UK: J. G. F. & J. Rivington, 1843), p. 27.
4. Smith, *Biographical Sketches*, pp. 104–106, 139.
5. Gracia N. Jones, *Emma and Lucy* (American Fork, UT: Covenant Communications, 2005), pp. 76–77.
6. Jones, *Emma and Lucy*, p. 79.
7. Jones, *Emma and Lucy*, p. 83.
8. De acordo com as fontes, Lucy cantou essa música espontaneamente em uma reunião em um dialeto nefita, e foi traduzida para o inglês por Levi Hancock. Jones, *Emma and Lucy*, p. 140.
9. Jones, *Emma and Lucy*, p. 140.
10. Jones, *Emma and Lucy*, p. 187.
11. Para saber mais sobre o forte testemunho de Lucy sobre o Livro de Mórmon, ver Amy Easton-Flake e Rachel Cope, “A Multiplicity of Witnesses: Women and the Translation Process”, em *The Coming Forth of the Book of Mormon: A Marvelous Work and a Wonder*, ed. Dennis L. Largey, Andrew H. Hedges, John Hilton III e Kerry Hull (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e Religious Studies Center, Brigham Young University, 2015), pp. 133–153.
12. Esta abordagem foi provavelmente por causa de seu conhecimento íntimo de como surgiu. Ver Richard Lloyd Anderson, “Smith, Lucy Mack”, em *Encyclopedia of Mormonism*, 4 v., ed. Daniel H. Ludlow (New York, NY: Macmillan, 1993), 3: pp. 1356–1357.
13. Marion G. Romney, “O Livro de Mórmon”, *A Liahona*, abril de 1980.
14. Joseph Fielding McConkie, Robert L. Millet e Brent L. Top, *Doctrinal Commentary on the Book of Mormon*, 4 v. (Salt Lake City, UT: Bookcraft, 1987–1992), 4: pp. 294–295.
15. Para saber mais sobre como nossa esperança em Cristo deriva do Livro de Mórmon e pode ser portadora da tocha para nós todos os dias, ver Larry E. Dahl, “Faith, Hope, Charity”, em *The Book of Mormon: The Keystone Scripture*, ed. Paul R. Cheesman (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1988), pp. 137–150.